

# ΡΙΖΟΣΠΑΣΤΗΣ

ΣΕΠΤΕΜΒΡΙΟΣ 2003

ΟΡΓΑΝΟ ΤΗΣ ΚΕΝΤΡΙΚΗΣ ΕΠΙΤΡΟΠΗΣ ΤΟΥ ΚΟΜΜΟΥΝΙΣΤΙΚΟΥ ΚΟΜΜΑΤΟΣ ΕΛΛΑΔΑΣ

## Mensagem aos participantes na Festa do Avante! 2003

**O** Partido Comunista da Grécia e o seu jornal «Rizospastis» enviam uma saudação calorosa e fraterna aos comunistas Portugueses, aos trabalhadores, os jovens, a todos vocês que assistem à Festa do Avante! 2003.

Somos felizes por estar aqui com vocês, participando nessa Festa de luta, de alegria, de optimismo e de solidariedade. Nesse ano tínhamos muitas oportunidades para desenvolver ainda mais as relações fraternais entre o PCP e o PCG. Muito nos honrou a visita em Abril 2003 de delegação do PCP à Grécia encabeçada



pelo Secretário Geral do PCP, camarada Carlos Carvalhas, e agradecemos a todos os camaradas do PCP e da JCP que participaram em vários eventos e mobilizações na Grécia realizadas à propósito da Presidência Grega na UE.

Temos a opinião que nas condições actuais de ataque frontal do imperialismo aos trabalhadores e aos seus direitos, e perante os graves perigos pela paz mundial, é preciso fortalecer ainda mais os laços de solidariedade internacional entre os Partidos Comunistas e Operários, entre as forças populares que enfrentam o imperialismo mundial.

Aproveitando esta ocasião, queríamos mais uma vez desejar-lhes todo o sucesso possível na Festa do Avante!, nas suas lutas, nas comemorações do 30º aniversário da Revolução do Abril, e nas eleições Europeias em Junho 2004.

## A posição do Partido Comunista da Grécia sobre o futuro da Europa

**Trechos do discurso da Secretária Geral do Partido Comunista da Grécia, Aleka Papariga, na conferência organizada pelo movimento «Acção-Thessalonica 2003» sobre o futuro da União Europeia. A conferência tomou lugar em Maio 2003 à propósito da Presidência Grega na UE**

### A história ensina

Adiscussão teórica sobre a criação da União Europeia começou bem desde o início do século XX, porém parou devido a segunda guerra mundial. Desde então até hoje, é definido oficialmente que a União é uma união de países capitalistas. Não existe nem mesmo um esforço esconder o

seu caráter de classe. E quando, nas primeiras discussões, a União Soviética expressou o seu interesse ser parte dela (na altura Comunidade), foi excluída porque a Comunidade não aceitava o sistema socio-econômico socialista. O Plano de Marshall (1948- nomeado plano para a «reconstrução» de Europa) deu o impulso

para a criação do CEE.

Os EUA, em um lado, quiseram uma «Europa unida» para intervir e obstruir o desenvolvimento socialista, enquanto no outro lado, eles souberam que o desenvolvimento dum união Europeia se tornaria fator competitivo aos seus próprios interesses. O

que predominou era o interesse estratégico de classe, que foi o fortalecimento do capitalismo Europeu, a criação dum mão de ferro contra os movimentos populares. Em seu curso inteiro, e como o processo de unificação avance, afirmam-se os característicos intrínsecos do capitalismo



como o desenvolvimento desigual e o crescimento das desigualdades, a concentração e centralização do capital e o agudamento das

## Salónica 19-21 de Junho

Manifestações do movimento popular contra a UE do grande capital, contra a NATO e contra a guerra imperialista organizadas por «Acção-Thessaloniki 2003», por ocasião da Cimeira da União Europeia



-sempre presentes e inevitáveis-contradições internas. A dominação dos interesses das principais forças Europeias à custa de outros países capitalistas, e a sempre presente influência dos EUA, também se-confirmam nesse processo.

A invasão anglo-americana em Iraque não causou a ruptura dentro da UE, nem entre EUA e o eixo francês-alemão. Apenas trouxe na superfície as divisões que já existiam.

As contradições dentro da UE e entre as forças imperialistas Europeias e o EUA nunca cessarão existir. Alguns laços de amizade e cooperação podem ser construídos entre eles, quando encarem o seu inimigo comum, nomeadamente os povos. Mas estes desabarão logo que a concorrência para o redistribuição dos mercados tomar novas dimensões. A decisão da Alemanha, França, Bélgica, e Luxemburgo de formarem a União Europeia de Segurança e Defesa é uma prova.

Embora que declarem que ter um papel complementar ao NATO, é óbvio que também é um ensaio de independência do sistema militar dos EUA. Os choques locais para os mercados inevitavelmente levarão os povos perante o perigo dum conflito generalizado. Nenhum tratado Europeu, nem acordo, pode ser capaz parar uma guerra, quando as concorrências dentro de Europa e globalmente alcançam seu apogeu. A paz imperialista que sucede à guerra, quer dizer a paz do cemitério como nos casos de

Iraque, Iugoslávia, etc., não é menos dolorosa de que a guerra mesma. Assim, ambas tendências, de unificação e de diferenciação e ruptura, atravessam a construção europeia.

A guerra e o supra-lucro capitalista andam juntos. Por isso a UE não pode estabelecer a paz e a segurança para os povos.

Os EUA não se demitem facilmente do seu papel hegemónico global, mas mesmo que se o perdessem, haveria outra força imperialista em seu lugar. Assim, a questão não é se o imperialismo americano ou o Europeu prevaleça, mas como ambos serão derrotados pelos movimentos populares aproveitando as contradições interimperialistas existentes.

O mundo multipólo, o qual as forças imperialistas só em palavras defendem, não é nada mais da coexistência e concorrência entre os vários centros imperialistas. E esse conflito entre eles as vezes será resolvido por meios políticos e económicos e as outras por meios militares e de guerra.

### A "outra" mistura na política Europeia

Hoje em dia, o vários aparelhos económicos dos países membros da UE, bem como os aparelhos internacionais do grande capital, perante o crescimento de pobreza e desemprego, e os problemas que encontra a reprodução capitalista, procuram uma maneira para equilibrar entre duas tendências contraditórias. Na realidade, querem

conciliar o que é irreconciliável.

Eles tentam deter um novo declínio no poder de compra, distribuir o desemprego, e, ao mesmo tempo, enfrentar a tendência decrescente da taxa de lucro.

Esta discussão toma lugar também na Grécia devido às indicações duma crise que se aproxima: Isto se vê na estagnação da indústria fabricante, na queda do indicador de produção de bens de capital, na estagnação de PIB e na descida da competitividade, na pobreza que alastra, no nível de vida que se degrada.

As propostas ouvidas em Europa e na Grécia não ultrapassam, em nenhuma maneira, o quadro da política neoliberal. Eles continuam na mesma lógica do «caminho único» e não podem abolir o círculo da crise.

Também, as propostas apresentadas pela ala da chamada «tendência de esquerda» da socialdemocracia ou da chamada «tendência renovadora», não escapam da essência da política neoliberal: a «liberação dos mercados» e o reforço da produção capitalista através da intervenção estatal. Não escapam do regime das relações laborais desregulamentadas; pelo contrário, falam em torno do assim chamado equilíbrio entre o emprego pleno e flexível.

Se os trabalhadores pegarem-se na armadilha dum lógica de que soluções aos seus problemas podem ser encontradas sem por em causa a política geral, e se eles esperem soluções com governos

de centro-esquerda ou de centro-direita, eles eventualmente tornar-se-ão decepcionados, patéticos, e incorporados num beco sem saída.

### A discussão em torno da criação de Partidos Europeus

O alargamento da UE actualizou uma discussão que já tinha começado no seio da UE a propósito da criação de Partidos Europeus, dentro de e fora do Parlamento Europeu. Eles terão o selo da legalização como partidos principais que encabeçam os povos, e suplementam os esforços para impôr a política do capital com mão de ferro. Falamos de partidos cuja oposição será suficiente «indolor», no sentido que não negará as fundações e as raízes sagradas da UE e seus aliados. Uma tal «oposição» é chamada servir para conservar a imagem falsa do pluralismo democrático, e enganar os povos

O quadro institucional que se forma utiliza muitos engodos para impor partidos Europeus, com todas as características dum organizanismo burocrático que, encabeçado pela elite dirigente, será capaz de fazer o que quer, ou mais precisamente o que o sistema quer.

Utilizam engodos e meios de pressão como as facilidades no âmbito do Parlamento Europeu, as regras de financiamento dos partidos, e quem sabe o que mais pode ser posto na mesa das negociações, estão usados para criar partidos uniformes e incorporados sistema capitalista. obvio o esforço de devalorizar o campo nacional de

luta, confinar qualquer flexibilidade têm os partidos ao nível nacional, e impor uma nova ordem na qual os partidos Europeus estarão menos vulneráveis à pressão dos povos e dos seus movimentos.

Certamente, a acção comum ao nível Europeu, a coordenação, o desenvolvimento de relações mais próximas e internacionalistas é uma necessidade para os Partidos Comunistas, antiimperialistas e radicais que não aceitam a incorporação, e não querem abolir valores e ideais que inspiraram povos e movimentos na Europa e globalmente. Se para os aderentes da UE a criação ou a utilização de partidos sob a sua influência constitua uma necessidade, então é uma necessidade ainda maior para o movimento popular formar condições para uma acção comum distinta ao nível Europeu, avançar a luta de classe comum.

**Portanto, independente das intervenções da UE no sistema político de cada país, é necessário abrir uma discussão real sobre como as forças militantes classistas vão coordenar-se ao nível Europeu. Como eles confrontarão a nova etapa do ultra-centralizado autoritarismo estatal e político da UE, qual se manifesta também através do estabelecimento de partidos políticos europeus.**

O Partido Comunista da Grécia, por sua natureza e seu carácter, era e sempre é aberto a discussões para coordenação Europeia e acção comum, e sobre a busca das formas

mais apropriadas que respondem à realidade actual, e quais não anulam a responsabilidade soberana dos partidos e dos movimentos em suas próprias países. **Estamos em favor da constituição dum polo comunista distinto que ao mesmo tempo contribuirá à construção duma aliança mais ampla antiimperialista.**

A internacionalização não significa alavanca nacional, mas sim interacção e relação dialéctica de acção a nível nacional e internacional.

Temos bastante experiência nesse assunto, positiva e negativa, experiência de ambos êxitos e dificuldades.

Consideramos que os partidos comunistas, movimentos e grupos podemos iniciar uma tal discussão, sem submetê-la às regras e às limitações políticas da UE, a qual é, afinal, inimigo de qualquer idéia de emancipação e articulação contra a ordem mundial contemporânea.

Ao mesmo tempo, no quadro do Parlamento Europeu, cooperações e coalições podem ser realizadas, enfrentando a degradação dos grupos parlamentares que lutam contra as políticas antipopulares, e juntando todos que estiverem interessados resistir ao autoritarismo que vai se intensificar também no parlamento Europeu nos anos que vem.

### Nossa posição à pergunta sobre o futuro da Europa

**Nossa posição deriva-se da avaliação do carácter da UE como um acordo entre estados**

## O movimento antiimperialista manifesta pela paz contra a guerra no Iraque



capitalistas que serve a reprodução do sistema e promove a ainda maior concentração capitalista. A unificação capitalista europeia não é um caminho de sentido único, porque o capitalismo não é o único caminho para o povo. Não sobrevive eternamente. Europa pode ser unida na maneira capitalista ou socialista. Não há terceiro caminho, intermediário.

A curto prazo, a UE terá que lidar com muitos problemas, enquanto a lacuna entre desigualdades expandirá, muitos grupos e subgrupos entre os seus estados membros serão criados, e as contradições intensifica-se-ão.

O movimento popular de cada país deve não estar indiferente para as contradições interimperialistas, nem tomar o parte de qualquer competidor contra o outro. Vendo o carácter objetivo destas contradições, o movimento popular deve aproveitá-las para criar condições para a vitória final. Porque essas contradições também contribuem, apesar dos

fatores principais da luta, ao enfraquecer do adversário.

O futuro de Europa é ligado integralmente ao futuro do movimento em cada um estado-membro. É ligado à mudança da correlação de forças no interior dos mais países possível, entre os bem poderosos mas e também entre quanto menos poderosos. Quanto o movimento antiimperialista e anticapitalista se fortaleça, as possibilidades para uma mudança ao nível do poder multiplicarem, e a UE enfraquecer.

Nessa luta, podem juntar-se forças que têm como perspectiva a Europa socialista, tal como forças que discordem em socialismo ou proclamem uma perspectiva diferente para Europa, sob a condição que o conceito deles fica contrário aos interesses dos monopólios e do imperialismo. O que nos une é a oposição e ruptura com a UE.

O que importa é que o movimento popular de cada um país

se dirigir à direção de obter mudanças ao nível do poder, em oposição total e clara aos interesses dos monopólios e do imperialismo. O desenlace da UE deve ser a meta de luta de todos os povos e movimentos europeus, para obter uma concentração de forças nessa direção.

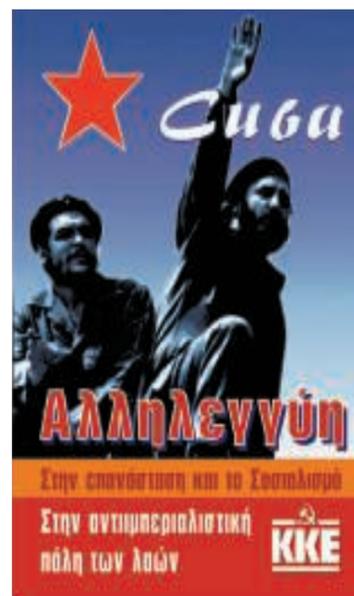
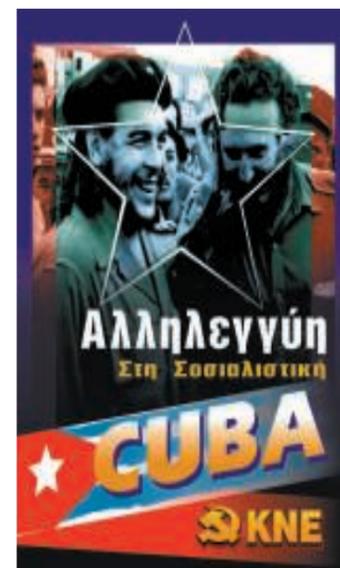
A concentração de forças no objectivo do desenlace combinada com mudanças no interior de cada país, levará à construção duma oposição potente ao imperialismo, no nível dos movimentos populares, como também ao nível governamental, que ainda falta hoje.

O desenlace da UE não significa isolamento nacional nem desmamar das relações económicas internacionais. É desenlace e ao mesmo tempo exigência de relações económicas na base de interesse mútuo. A par da tendência de desenlace desenvolverá o curso de cooperação mútua entre os países desenlaçados, mesmo como com outros países quais também movam num caminho

semelhante, até um ou outro grau, algo que assegura a internacionalização da luta de classes, a globalização dos fenômenos e das tendências.

A tendência para desenlace das uniões imperialistas vai tornar-se generalizada logo ou pouco mais tarde. O curso para cooperações biliaterais, multilaterais e regionais vai também tornar-se uma realidade a certo prazo. A questão é o que cada movimento fazer para acelerar a manifestação destas tendências.

Os povos podem as vezes dar pasos atrás, mas finalmente eles nunca cometem suicídio.



Mobilizações e campanha de solidariedade com a revolução cubana



A classe operária luta com PAME, (Frente Militante dos Trabalhadores da Grécia-a corrente sindical classista animada pelos comunistas), contra o desemprego e a precaridade laboral